

Guia do universitário na pesquisa científica:

Uma abordagem praticamente inofensiva para criar um artigo muito convincente¹

Paula David Becker²

Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Após passar horas rindo dos vídeos no *TikTok*, sua bateria descarrega e você finalmente tenta começar o artigo para a Intercom. Liga o computador, abre o *Microsoft Word* e observa o cursor piscar por vários minutos. Entretanto, apesar de ser ótimo tagarelando no *WhatsApp*, você passa horas encarando a folha em branco e não consegue digitar nem uma linha. Então, o *meme* de Isabela Boscov (2022) vem a sua mente: “Imediatamente tenho crise de ansiedade”. Ou, quando finalmente consegue escrever um mísero parágrafo, e manda para revisão, morre um pouco por dentro cada vez que o seu orientador pergunta: “Da onde você tirou esse argumento / Qual a fonte dessa afirmação?” No fundo, você nem se lembra mais da onde leu aquilo, e começa a questionar sua sanidade. Seria a fonte: CABEÇA, vozes da minha? Se você pensa que escolheu um tema ótimo — na maioria das vezes apenas com relatos anedóticos — mas não consegue achar uma referência científica sequer para comprovar o que pensou, tenho más notícias: essa pesquisa, muito provavelmente, não vai para frente. No desespero para provar seus pontos de vista, alguns universitários podem buscar na web pelas palavras-chave: inventar referências é crime? Comprar artigos online; auto resumo; ou, como plagiar sem que seus orientadores percebam? Ao encontrar um desses *links*, todos os seus problemas acadêmicos acabaram, certo? Errado! O plágio provavelmente será descoberto, e você poderá perder o seu diploma. Mas nada disso acontecerá caso ouça o que tenho a dizer: bem-vindo ao Guia do universitário na pesquisa científica, o roteiro definitivo para criar um artigo muito convincente. Em 1979, Douglas Adams publicou o livro: “*The Hitchhiker's Guide to the Galaxy*” [trad. nossa: O guia do mochileiro das galáxias]. Segundo o autor, essa obra foi inspirada por um guia para mochileiros na Europa. Seguindo o exemplo do trabalho de Adams, utiliza-se uma pastiche do título e alguns *easter eggs* da narrativa para explicar, de forma descontraída, os percalços estudantis. Curiosamente, a primeira regra para sobreviver a vida acadêmica também pode ser: não entre em pânico! Por mais desafiadoras que as estruturas de um artigo possam parecer no começo, com o tempo você irá dominá-las com facilidade. Por exemplo, quando começamos a escrever, um dos maiores desafios é elaborar um problema que realmente valha a pena ser pesquisado, ou seja, que você não saiba a resposta e precise pesquisar a respeito para descobri-la. Tenho uma boa notícia: o percurso para elaborar uma pesquisa científica nem sempre precisa ser linear, você pode começar estudando o tema escolhido, e só depois descobrir um problema, que inclusive pode acabar contrariando tudo que fora

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Doutoranda em Comunicação e Linguagens Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, na linha de Cinema e Audiovisual da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP 2022-2026). Mestre e especialista em Cinema pela mesma instituição.

pensado antes de começar a pesquisar. Por mais desagradável que seja não confirmar as nossas certezas — que durante a graduação são muitas, e com o tempo vão reduzindo paulatinamente —, os resultados negativos e inconclusivos também são importantes para o meio acadêmico. Para PAHO (2020, p. 02) a desinformação: “é uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar.” A proposta desse resumo expandido é ilustrar a discrepância entre conteúdos desinformativos, que rompem com a percepção supracitada, e impõem resultados inverídicos. O problema de pesquisa surge a partir do lado perverso dos discursos desinformativos: quão inofensiva são essas abordagens convincentes como a que usamos no título, que geralmente propõem uma solução com eficácia duvidosa? Apesar do tom leve e sátiro adotado ao longo do texto, o principal objetivo desse estudo é demonstrar para os universitários uma forma eficaz para realizar uma pesquisa, esclarecer que não há atalhos para isto, bem como demonstrar que não vale inventar conclusões inexistentes. Pois, por mais cansativa que a jornada do pesquisador seja, os resultados comprovados cientificamente são sempre satisfatórios. Mesmo quando contrariam os argumentos iniciais dos pesquisadores. Para ajudar a entender melhor a construção de um projeto, o processo foi dividido em duas etapas: primeiramente decupamos os elementos padrões de uma pesquisa científica: o tema; a justificativa; o problema, o objetivo principal e os objetivos secundários; a metodologia; a fundamentação teórica e considerações finais, para posteriormente realizar a interpretação e reconstrução da estrutura tendo em conta os elementos decompostos e compará-los com a jornada do herói. Adota-se como metodologia a estrutura narrativa de Joseph Campbell (1995) e os modelos de decupagem da análise fílmica com aporte teórico nos conceitos de Jacques Aumont (1995), Manuela Penafria (2009), Ismael Xavier (1983) e Christopher Vogler (2006), entre outros estudiosos sobre o tema. Como objetivos secundários demonstra-se como a resposta para vida acadêmica pode estar na norma 6023 da ABNT; ensina-se aos docentes como evitar plágios acadêmicos e reescrever as ideias alheias sem copiá-las; introduz-se porque a fundamentação teórica é tão importante para explicar os porquês da pesquisa e como fazê-la. Por fim, também se faz breve apoio nos parâmetros semióticos assinalados por Charles Sanders Peirce (2005), Denise Guimarães (2012), Lúcia Santaella (2004) e Umberto Eco (1986), para elucidar sobre os significados. Em contribuição para o seu público-alvo este *paper* ajudará o leitor e refletir sobre a estrutura dos artigos, bem como a falta de clareza e organização dos fatos/ideias pode conduzir o leitor a uma interpretação errônea. Se todo o material que você encontrou no arcabouço teórico indicado pelo seu orientador não comprovam sua ideia inicial, o melhor a fazer é deixar essa criação, aparentemente inovadora, para o doutorado, e usar os graus abaixo deste para entender porque tudo não é exatamente como você pensou. Conclui-se que não há problemas em partir de uma convicção errada, o problema é tentar provar essa convicção, mesmo quando todas as evidências científicas dizem ao contrário, ou tentar forçá-la como com a intenção deliberada de enganar.

PALAVRAS-CHAVE: 1. comunicação; 2. análise fílmica; 3. pesquisa científica; 4. desinformação; 5. pastiche.

REFERÊNCIAS

ADAM, Douglas. *The Hitchhiker's Guide to the Galaxy*. Arqueiro. Londres Ballantine Books, Londres. 1979.

BOSVOV. **As minhas séries favoritas de 2021**. Canal Isabela Boscov. 2022. Disponível em: «<https://www.youtube.com/watch?v=yr0Zv6tuHDU>». Acesso em 16 de Abril de 2022.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de Mil Faces*. Cultrix/Pensamento: São Paulo, 1995.

ECO, Umberto. _____. *Lector in fabula: A cooperação interpretativa nos textos narrativos*, [Tradução de Atílio Cancian]. São Paulo: Perspectiva, 1986. 32 p.

GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. *Histórias em Quadrinhos & Cinema: adaptações de Alan Moore e Frank Miller*. Curitiba: Ed. UTP, 2012. _____. *Comunicação tecnoestética nas mídias audiovisuais*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. Reflexões sobre a adaptação como fenômeno ubíquo: o filme *V de Vingança*. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.* [online]. 2011, vol.34, n.1, pp.189-211. ISSN 1809-5844. Disponível em: «<https://doi.org/10.1590/S1809-58442011000100010>». Acesso em 09 de jan. de 2021.

_____. *V de Vingança: HQs, Cinema, “Quarto Poder” e “Quinto Poder”*. In: *V TecSoc- ESOCITE.BR. Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade*. 2013.

_____. *A ostensiva transcrição performática no filme Carmen, de Carlos Saura*. p. 47-65. In: SATLER, Lara et al. (org.) *Performances, Mídia e Cinema*. (E-Book). Goiânia: Imprensa Universitária, 2019. GOMES, W. *La poética del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico*. *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, v. 31, n. 21, p. 85-105, 23 dez. 2004. Disponível em: «www.revistas.usp.br/significacao/article/viewFile/65584». Acesso em 16 de abril de 2022.

PAHO. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde. 2022. Disponível em: «https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16». Acesso em 14 de abril de 2022.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes – conceito e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM, Lisboa, abril de 2009. Disponível em: «<http://www.bocc.uff.br/pag/bocc/penafria-analise.pdf>». Acesso em 16 de abril de 2022.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Comunicação e Semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004. 21-226 p.

VOGLER, C. A jornada do escritor. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**, 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.